Conjuntura

Combativa e democrática

Nasce a Conlutas, uma nova entidade nacional dos trabalhadores

O Congresso Nacional dos Trabalhadores (Conat), realizado entre os dias 5 e 7 de maio, na cidade de Sumaré (SP), reuniu cerca de quatro mil pessoas, entre ativistas sindicais e militantes de movimentos sociais e políticos. O Conat aprovou a transformação da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) numa entidade nacional dos trabalhadores, uma espécie de central sindical que agregará não só os sindicatos, mas também os estudantes e os movimentos sociais.

A criação da Conlutas teve início em 2004, como reação dos sindicatos combativos à política "chapa-branca" da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que apóia os ataques do governo Lula aos trabalhadores, como é o caso da Reforma da Previdência (*leia mais nas páginas seguintes*)

No Conat, foram aprovados os princípios, concepção, programa e estatutos da Conlutas. O Sintunesp, que se desfiliou da CUT durante o seu Congresso realizado no final de 2004 (*veja box na próxima página*), participou do Conat com seis delegados: Olga Conceição F. dos Santos (servidora do IA e diretora do Sintunesp), Maria Regina Brauna Batista (de São José dos Campos e diretora do Sintunesp), Luiz Carlos de Freitas Melo (do campus de Botucatu e diretor do Sintunesp), Reinaldo Cervatti Dutra (de Bauru, diretor de base), Alberto de Souza (de Bauru, diretor do Sintunesp) e Olinda Rosa Maçan (de Botucatu, diretora de base).

A avaliação dos delegados do Sintunesp é positiva. Para Maria Regina, a criação de uma nova central é fundamental para os trabalhadores. "Os patrões se aglutinam em entidades poderosas, como é o caso da Fiesp, e nós temos que fazer o mesmo", compara. Maria Regina avalia que o caráter da nova entidade é muito interessante. "A proposta é unir na Conlutas toda a classe trabalhadora, não só a partir de seus sindicatos, mas também das organizações estudantis, dos desempregados, dos sem-teto, dos sem-terra etc, ou seja, não somente aqueles que têm carteira assinada".

"Hoje, com a conduta traidora da CUT, estamos órfãos de uma organização central nacional dos trabalhadores, o que confere uma importância muito grande à criação da Conlutas", avalia Freitas. Ele também considera louvável a linha de condução da nova entidade, de receber e organizar todos os despossuídos da sociedade. Assim como Maria Regina, Freitas enfatiza a importância de trazer para o interior da Conlutas não só os trabalhadores organizados, mas também os desempregados, os que estão nos movimentos populares e sociais, de luta por moradia, pela terra, contra a discriminação e opressão, organizações da juventude que queiram aliar-se aos trabalhadores em suas lutas etc. "Agora, é preciso colocar as resoluções do Conat em prática e fortalecer a Conlutas."

Para Olinda, que participou de uma atividade dessa natureza pela primeira vez, a experiência foi "gratificante". Ela relata que os debates realizados procuraram destacar assuntos importantes para os trabalhadores, como é o caso da dívida externa, das reformas do governo Lula, entre outros. "Acho que aprendi muito com as discussões", conclui.

Bastante ativa na preparação do Conat, tendo ficado responsável pela organização da creche para os filhos dos participantes, Olga diz que a experiência fez "germinar a semente da solidariedade" em seu ser. Ela considera ímpar a oportunidade de vivenciar o caráter político do Congresso, abrangente às perspectivas de diferentes entidades ali presentes, com características e experiências distintas, unidas no objetivo comum de uma sociedade classista livre da opressão do capitalismo imperialista, na defesa da classe estudantil, trabalhadora e dos desempregados, estendendo-se a movimentos sociais, anti-racistas e de gênero, bem como às questões internacionais (Haiti, Palestina e Bolívia).

Abaixo e à direita, os delegados do Sintunesp

"Agora, entendo que a luta pela melhoria das condições de vida, trabalho e salários da minha categoria relaciona-se à luta pela defesa da segurança, saúde e educação de toda humanidade. Como ter emprego, salário e condições de vida digna sem ter com quem possa compartilhar?", questiona Olga, referindo-se à violência protagonizada pelos ataques do PCC em São Paulo e à reação violenta da polícia contra a população na periferia. "A quem devemos culpar? Aos pobres favelados? A juventude marginalizada, sem emprego e educação? A sociedade que só se preocupa consigo mesma? Ou ao governo que sabe muito bem elevar o moral do país com discursos de crescimento nisso ou naquilo, mas não discursa sobre a vergonha da péssima qualidade de vida do brasileiro, sem segurança, trabalho, saúde, moradia etc?"

Reinaldo diz que considerou algumas palestras particularmente interessantes, que tratavam da conjuntura internacional, sobre o papel do imperialismo americano, o massacre do povo palestino pelo Estado de Israel e a atitude do presidente da Bolívia, Evo Morales, de nacionalizar o gás produzido por seu país. "Essa é uma postura que deve servir de exemplo para os nossos governantes", compara. Embora lamente que alguns assuntos não puderam ser debatidos, por falta de tempo, sendo remetidos a congressos futuros, Reinaldo avalia como de fundamental importância a criação da nova entidade. "É um grande passo para superarmos essa central que vem sustentando o governo, que é a CUT." Para Reinaldo, o Sintunesp deve participar e, ao mesmo tempo, estar atento à postura da nova entidade, para que sejam sempre tomadas decisões que beneficiem os trabalhadores.

Alberto compartilha da avaliação do companheiro. Ele lembra que o Sintunesp aprovou a sua desfiliação da CUT durante o congresso que realizou no fim de 2004, em Presidente Prudente, bem como a sua participação nas atividades de formação da Conlutas. "Participar do Conat foi importante para que o nosso Sindicato tenha um acúmulo de discussões que lhe permita decidir, num próximo congresso, se deseja se filiar à Conlutas", finaliza.